



BILHETE

do Sindicato

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS METROVIÁRIOS SP – FILIADO À **ENAMETRO CUT** 24/04/07 Nº 304

Pres.: Flávio Montesinos Godoi. Dir. Resp.: Manuel Xavier Lemos Filho. Redação e revisão: Marcela F. Oliveira, Mtb 45.247-SP. Projeto Gráfico e editoração: Maria Fígaro, Mtb 25.888-SP
R. Serra do Japi, 31 - Tatuapé - CEP 03309-000 - São Paulo - SP. F: 6195-3600, Fax: 6198-3233. End. Eletrônico: sindicato@metroviarios-sp.org.br

Retaliação do Metrô pode parar SP!

A paralisação de uma hora e meia realizada pelos metroviários nesta segunda-feira, 23, foi extremamente positiva, pois além de contar com a participação de todos os metroviários, colocou em pauta a importância da luta contra a emenda 3

Mas o governo do Estado e a empresa não engoliram nossa mobilização e partiram para o ataque, demitindo cinco diretores do Sindicato: Paulo Pasin, vice-residente (CCO); Boquinha, secretário-geral (PAT); Pezão, secretário de saúde (OT/LLO); Alex Fernandes, secretário de Esportes (AE/LLO) e Ciro Moraes, conselho fiscal (OT/LNS).

Diante de mais este ataque do governo do Estado contra o direito constitucional de greve e contra a liberdade e autonomia de organização dos metroviários, às vésperas da campanha salarial, nesta terça-feira, 24, o Sindicato se reuniu com todas as centrais sindicais que articularam o protesto contra a emenda 3. Na

ocasião, todas se solidarizaram e se prontificaram a apoiar a luta da categoria pela reversão das demissões dos companheiros metroviários.

Ao participar de uma atividade na Força Sindical, que contou com a presença do ministro do Trabalho, Carlos Lupi, o Sindicato solicitou apoio do ministro, que se comprometeu: “Se não houver uma solução [a partir da DRT], daí eu entro no caso”.

Ainda na tarde desta terça-feira, o Sindicato participou de um seminário promovido pela CUT, onde, novamente, Carlos Lupi solicitou que o delegado regional do Trabalho, Dr. Márcio, intercedesse junto ao governo do Estado para mediar a reintegração

dos demitidos. Este contato com o ministro e com o delegado da DRT já foi fruto das articulações das centrais sindicais com o intuito de reverter as demissões.

Já à noite, a diretoria do Sindicato se reuniu em sua sede para debater a resistência da categoria contra as demissões e decidiu realizar setoriais em todas as áreas fixas, a partir desta madrugada, e assembléia nesta quarta-feira, 25/4, com o objetivo de deliberar formas de luta, não estando descartada a realização de uma greve nos próximos dias. Na abertura desta reunião houve a participação de todas as centrais sindicais em apoio e solidariedade à nossa luta.

Todos à assembléia, em defesa da nossa organização!

Assembléia dia 25/4
quarta-feira, às 18h30, no Sindicato
Pauta: Formas de luta contra as demissões

Nota de apoio à luta dos metroviários

Em reunião com o Sindicato realizada na manhã desta terça-feira, 24, as centrais sindicais que organizaram o protesto contra a emenda 3 deliberaram pela divulgação desta nota, protestando contra a retaliação ao movimento por elas encabeçado e cobrando a imediata reintegração dos metoviários demitidos:

Não à emenda 3.

Readmissão imediata dos sindicalistas metroviários!

A paralisação dos trabalhadores do Metrô no último dia 23 foi uma das mobilizações organizadas e realizadas em conjunto pelas centrais sindicais, assim como a paralisação dos condutores e cobradores da cidade e diversas outras que aconteceram por todo o país na última segunda e também no dia 10 de abril.

O motivo das paralisações é o combate à emenda 3. A emenda 3, elaborada por um grupo de deputados e senadores, já foi derrubada por veto do presidente da República, mas ainda há parlamentares que querem ressuscitá-la em plenário.

Isso não pode acontecer. A emenda 3, se não for derrotada, vai proibir os fiscais de autuar empresas que usam funcionários que trabalham de segunda a sexta, cumprem horário e regras de qualquer trabalhador como se eles fossem empresários prestadores de serviço.

São os chamados PJs. Não têm registro em carteira e precisam emitir nota fiscal. Perdem o 13º, as férias, a aposentadoria, o vale-refeição, o vale-transporte, o FGTS, licença-maternidade e todos os outros direitos. Além disso, precisam pagar impostos e uma série de outras despesas. E continuam com

um salário semelhante ao de outros trabalhadores registrados em carteira.

A emenda 3 quer acabar com os mecanismos que hoje proíbem as empresas de recorrer a essa fraude. Se os fiscais não puderem mais multar e exigir que os assalariados sejam tratados como tal, até aqueles que hoje têm contrato em carteira serão “convidados” a abrir uma firma e a emitir nota fiscal. Será o fim dos direitos dos trabalhadores brasileiros.

Para impedir esse roubo, fizemos as manifestações. Faremos outras, ainda maiores, se o Congresso não tirar definitivamente a emenda 3 de cena.

Portanto, a demissão de cinco sindicalistas metroviários, anunciada pela companhia na última segunda-feira como retaliação à paralisação, é um ataque a todas as centrais sindicais e a todos os trabalhadores brasileiros ameaçados pela emenda 3 – o que inclui os passageiros do Metrô. Os cinco demitidos, dirigentes do Sindicato dos Metroviários de São Paulo-CUT, devem ser imediatamente readmitidos. Com esse propósito, estamos solicitando audiência com o governador do Estado, José Serra, a quem a direção do Metrô está subordinada.

CAT, CGT, CGTB, Conlutas, CUT, Força Sindical, Intersindical, Nova Central e SDS